



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28—Tel. 8310—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELLOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua D. Antonio Barroso—BARCELLOS

ASSINATURAS: Metropole (pagamento adiantado) ano 20\$00
Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$00
Africa 30\$00

Adm., Prop. e Director: Rogério Calde de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os Subs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 24 DE DEZEMBRO DE 1949

BOAS FESTAS MONATL

A Redacção de «O Barcelense» deseja-as, muito felizes, a todos os seus illustres Colaboradores, Assinantes, Anunciantes e Colegas.



NATAL

PALESTRA Á LAREIRA

De Abrahão Zacuto

Dantes vinham de longes terras para que o dia de Natal fosse como que um rejuvenescimento e uma evocação, muitos dos que andavam ausentes e já haviam deixado amortecer, na imaginação cansada, algumas das mais belas páginas da sua vida.

A consuada esperava-os nas lareiras esbraseadas, onde ardião, nestas noites de gelos e de alegria, os troncos dos velhos carvalhos e os lenhos das oliveiras antigas.

Reatavam-se laços de amizade, enfraquecidos pelas lutas de que se compõe a vida, quebrados pelas misérias que, como aves sinistras, fazem o seu ninho na insondável alma humana. Dantes, na Noite Santa, as paixões amorteciam-se, envergonhadas de tanto terem feito sofrer.

Diluiam-se os ódios numa serenidade ideal, que parecia mergulhar tudo o que vive num nirvana infundo de inércia e de esquecimento.

E, por instantes, enquanto o lume crepitava e a alegria enchia com as suas cristalinas risadas o tugúrio do pobre e o palácio do rico, dir-se-ia que a face da Terra se transformava, abalando dela, num bater de asas imperceptível e subtil, quanto a maoulava de angústia, de luto e de dilacerante sofrimento.

Por umas horas fugidias e tranquilas, o mundo era outro, embora a dor e o mal não houvessem desistido de continuar na sua trágica missão de delirante martirio—era o Presépio de Belém a irradiar os segredos da Bemaventurança em eflavios de Paz e amor...

Hoje, o Natal não é, infelizmente, igual a muitos dos que o antecederam nesta constante cavalgada do tempo para o infinito...

Vem carregado de nuvens sombrias e nas pragas do manto com que se agasalha o velhinho que o simbolisa, ha menos sois a fulgir e menos estrelas a brilhar. E' que mais uma vez a injustiça dos fortes procura esmagar o heroísmo dos fracos.

A força bruta parece ser a única lei a decidir do futuro dos povos.

Que cada um, no fundo da sua consciencia, nas horas consagradas á fraternidade geral, erga a Deus uma prece sincera e ardente para que se crie um ideal de Paz e de Justiça, que a todos abranja.

Que se desfaçam, como nuvens, todas as ameaças a pairar sobre a humanidade perplexa, devem ser neste dia de concórdia os votos ardentes dos homens de boa vontade.

QUINTA DE S. JOSÉ
VIATODOS—NATAL DE 1949

NATAL

Pelo Rev.º P.º F. Castilho

Festa do Natal! Deram a este dia o nome de festa da familia talvez por uma previsão de crueldades. Era esta época, antigamente, um interregno para todas as lutas. Calavam se as paixões mais resistentes; cessavam as contendas mais rephidas. Eram uns dias de paz aquecidos na tranquilidade do lar, em que a alegria das creanças ia espelhar-se nas faces enrugadas dos velhos—a mesa pobre tinha sempre uma toalha melhor e a desventura um sorriso menos amargo para celebrar o dia.

Era-se momentaneamente feliz porque as agruras esqueciam-se num beijo de mãe ou numa caricia de esposa. Vinha-se de longe—da oficina, da escola, ou da terra estranha—buscar ao casebre ou ao palácio a energia para um ano de trabalho. E num abraço, na invocação carinhosa dum nada, no afago infantil duma creança, levava-se a energia necessaria para revigorar o braço e a plaidez precisa para socegar o cerebro. Era assim, antigamente...

Antigamente, quando os homens se distinguiam das feras, mais pelos sentimentos do que pela forma.

Presentemente, neste dia, ha chôros! Mas nem todos choram. Ha quem ria; ha quem se delicia rebolando as entranhas de feras pela sua obra de odio,—ha quem escancare a bôea e diga—é bem feito—e peça mais, muito mais, com a inconsciencia do alcoolico, com a perversidade do degenerado. Terão essas creaturas familia? E' de erer que sim.

Mas saberão eles o que é amor de familia? E' de supor que não. Porque se o soubessem, horrorisar-se-iam da sua malvadez, olhando as prisões atafalhadas de carne humana. Ha quem espere do Governo do Estado Novo um desmentido a tal perversidade patenteando a sua bondade, nesta ocasião, porque a ingenuidade portuguesa é ilimitada.

A anistia, e mais ampla possível, é oportuna para que esses entes encarcerados tenham o seu Natal, e não um dia tétrico passado nas celas da Penitenciaria ou nos lagados das cadeias, ou nos fortes militares. Sofrem é verdade esses infelizes? Que importa? Isso não impedirá que o perú entre nas casas dos abastados ou que o piano se ouça nas soirées familiares. E enquanto comem, bebem e dançam, a través das grades das prisões os presos olham para o largo a ver se descortinam o seu canto, onde outrora havia felicidade neste dia, no dia do Natal—quando ainda não era o dia da festa da familia. E só podem enxergar na massa confusa da casaria, janelas cerradas pela dôr, lagrimas de mãe e lagrimas de esposas, e os braços dos filhos erguidos para as prisões: Paisinho, porque não vens hoje jantar connosco? Essas creanças de hoje serão os homens de amanhã, e como na sua idade a sua memoria conserva tudo saberão ser gratos, reconhecidos a quem levar neste dia ás suas casas os entes queridos. Se assim lhes fôr concedido terão o seu dia de Natal que jamais esquecerão.

NATAL

<i>A Virgem peregrinando Vai andando Nos desertos da Judá! Leva o seu lado o esposo Ostei gozo De amor em que se enleia</i>	<i>Os celos brilham com graça Que esvoaga Sobre a gruta da Belém! Nascido nas palhas frias O Messias Ao mundo tras dôs bem.</i>	<i>Deus não quis alta grandezas; Singlêss, Aqui a visio escolhe. Sua mãe embala o sono, E o tronco Os amigos lha vem suster.</i>	<i>Briha agora um astro novo Para o povo, Para o povo de Israel! Essa hora do resgate Viva baia Em todo o peito fel.</i>
---	---	--	--

TEOFILO BRAGA

NATAL DE CRISTO

E' o Natal, incontestavelmente, a maior festa do ano.

Tal superioridade, não a reconhecem apenas o teólogo ou o asceta: da mesma convicção há-de partilhar o historiador, se não fechar os olhos á luz da verdade.

Com efeito, o nascimento de Cristo não é, somente, a manifestação do grande milagre vaticinado pelos profetas e proposto pela Igreja como um dogma fundamental—a Encarnação do Verbo.

Nem é, unicamente, a divina lição d'Aquele que, sendo Tudo, quis assemelhar-se ao nada, desde o principio da sua vida sobre a terra.

O nascimento de Cristo foi, também, o acontecimento que se tornou base da maior transformação operada entre os homens, e ponto de partida duma nova era—nova de facto, que não só de nome: a Era de Cristo.

Entendido, assim, o motivo supereminente da festa de 25 de Dezembro, está também explicada a razão da sua primazia sobre as demais, tanto no calendário religioso como no civil.

Falamos, evidentemente, do Natal de Cristo.

Que significado superior podem ter, ao contrário, essas deturpações do Natal, em má hora importadas para o nosso país?

Não passando, á primeira vista, de infantilidades ou pouco mais, trata-se, contudo, duma autêntica profanação do Natal.

(Continua na 2.ª página)

A PROMESSA DA CAMPONESA

EM DIA DE NATAL

Senhor! não sou feliz, Vós o sabeis!...
Tenho tudo mas falta o que mais quero...
Para quê meus cordões e meus aneis,
Se o Meu Bem não voltar, não for sincero?!...
Em busca de fortuna igual á minha
Há seis anos partiu para o Brasil.
Meu dote suplantava o que ele tinha...
Meu Pai não perdoava nem ceutil...

Dolorosa foi nossa despedida...
Enlaçados num grande e puro amor,
Bem juntinhos viemos a esta Ermida
Depor nas Vossas Mãos a nossa Dor!...
Na mesma santa prece, a Vós erguida,
Nossas almas, em Alto, se fundiram...
E uma estrela brilhou em nossa vida
Com as bênçãos do Céu que nos cingiram...

Os anos vão passando e o meu António
Não regressa das terras de Além Mar...
Mas as juras que fez de matrimónio
Continua meu peito a acalentar...
Chegou mais um Natal! Bendita Luz
A iluminar as almas oprimidas!
E o meu amor tão longe... Oh Meu Jesus,
Escuta as minhas preces doloridas!...

Hoje mesmo, Vos juro, de antemão:
Se o meu amor num ano regressar,
Vos darei meus aneis e meu cordão
No dia que «a mais ele» me casar.

Natal de 1949

Maria Irene Faria do Valle

EU E A VOZ DA RAZÃO

Silêncio. Noite alta e clara. O luar bate de chapa nos vidros da janela. Um manto de prata cobre a terra envolta em silêncio e paz.

Não tenho sono.
Entre saudosa e satisfeita estou revendo a minha vida toda. Menina, jovem, mais tarde trabalhando para viver, e custoso é dizê-lo; Viver para trabalhar. Mas conformada, lembrando-me que só os inúteis é que não trabalham.

Batem á porta.
Quem bate a horas tão desusadas? Pergunto.
A VOZ—Sou eu.
Eu—Mas quem és tu?
A VOZ—Sou a VOZ DA RAZÃO.
Eu—Acaso existe ainda a Voz da Razão?
A VOZ—Estás assim tão descrente?
Eu—Que me queres?
A VOZ—Tirar-te do isolamento em que vives por que faz mal.
Eu—Mal me faria conviver com quem me não entendes?
A VOZ—E's assim tão complicada?
Eu—Nem sei...
A VOZ—Procura a sociedade que te possa compreender.

Eu—Qual? A dos Homens? Mas que fazem eles de proveitoso á humanidade? Não vês que os maiores sábios se reúnem, para estudar a destruição total do mundo?

A VOZ—Tens razão, isso é verdade...
Eu—Queres que procure o convívio das mulheres, que, salvo raras excepções, são presun- i-

das, ignorantes e inimigas umas das outras?

A VOZ—Também é verdade. Nada há então que a possa satisfazer?

Eu—Há, e Bem, a Beleza e a Arte.

A VOZ—Qual a finalidade que tens então na vida?

Eu—Procurer fazer todo o bem que posso e prestar culto reverente e sincero ao Deus que adora.

A VOZ—Isso já se não usa! Como mulher que és, não deves ser tão antiquada.

Eu—Toda a mulher tem horror ao deslizar do tempo. E eu, tão Mulher como sou, não fico insensível aos estragos que ele me traz, mas dá-me a grata consolação de relembrações saudáveis, a galanteria dos tempos idos, que já não se ouvem. Prefiro, então a linguagem em calão, que presentemente não distingue os homens das mulheres?

A VOZ—Tanto, não dizes...

Eu—Tens então a vaidade de ser a VOZ DA RAZÃO? Se de facto fôsses a voz da razão, virias junto de mim para me ajudares a viver e não para me deres conselhos que te não pedi. Diz-me uma coisa: és a Voz do Presente ou do Passado?

A VOZ—Sou a Voz de todos os tempos. Mas não chames o passado, porque me obrigas a consorciar contigo.

Eu—Mas por que não falas do alto? Nada nem ninguém te pode fazer calar.

A VOZ—Ouve o que te vou dizer. Mas tem que ser muito em segredo...

Eu—Mas, não compreendo. Porquê em segredo?

A VOZ—Tão poucos me compreendem hoje, tão capciosos de me chamar louca.

Eu—E vais então convidar-me a deixar o meu abrigo?

A VOZ—Repite. Vires tão só...

Eu—Mas se assim me agrada... Diz-me: É's do tempo de Ramalho Ortigão?

A VOZ—Mas eu já te disse que sou de todos os tempos.

Eu—Lembraste acaso destas frases que ele escreveu e que te vou repetir? Ora ouve: «A vantagem nada desdenhável de viver só, é a de nos colocar ao abrigo da banalidade triunfal e do mau gosto vitoriosos». São para mim um degma de que não pretendo prescindir.

A VOZ—Se me lembro! Tens absoluta razão. Adeus...

A Voz da Razão partiu. Eu, consegui adormecer tranquila por poder viver sem fazer mal a ninguém. Mas, por que não dizer a latente verdade? Fiqui trile, por reconhecer que a própria VOZ DA RAZÃO, recusa em se fazer ouvir! É triste mas é a verdade que marca o tempo presente!!!

Lisboa, Natal de 1949.

Noêmia Soares César Guerreiro

CHAMPANHES
Espumantes naturais, Vinhos do Porto de todas as marcas e todos os preços
Pastelaria Arantes

FUGITIVOS NA NOVA GUINÉ

Quando durante a segunda guerra mundial os Japoneses continuavam as suas marchas para os territórios em redor do equador, muita gente da raça branca viu-se obrigada a fugir. Um padre-missionário que com uns outros padres e um numero de freiras trabalhava num posto de missão na Nova Guiné, resolveu atravessar a floresta virgem para chegar ao lado oposto da ilha, esperando ali encontrar um avião que os transportaria para a Austrália. «O nosso caminho foi ao lado de umas encostas» escreveu o padre-missionário, «encontramos uma vegetação, cada vez mais baixa, que parecia formar um tapado sobre a água e debaixo dela havia milhões de mosquitos. Atacam-nos em todos os lugares e o fecho dos insectos cruéis e perniciosos cresce cada segundo. Ameaçaram os nossos olhos, as nossas caras e as nossas mãos, atravessando o nosso vestuário. Nem rasto de água potável no calor sufocante de uma marinha tropical. Cada vez mais mosquitos que nos mordem, que chapam o sangue dos nossos corpos em brasa. As nossas mãos incharam a fomes obrigados a envolver as pés com farrapos. Assim avançamos, cada vez com maior dificuldade, cada vez percorrendo menos quilómetros. Alimentamo-nos da sega brava e de raízes selvagens, o sol tinha desaparecido e durante a viagem aguentamos as chicotadas da chuva. Então adoecemos duas freiras. As exalgações pegnentes dos pastanos circunvizinhos e as milhares de mordeduras dos mosquitos tinham feito a sua obra. Malária, febres violentas e não havendo remédio, nem quinine, só um pouco de água tépida sobre uma tosta em brasa. Privados de recursos, miseráveis, tristíssimos e abandonados, assim ficamos contemplando os desditosos docentes...»

Este geito por quinine, vindo da floresta virgem, pode repetir-se por milhões de homens em todo o mundo que sofrem pela malária e a quem falta o medicamento indispensável, a quinine que um grupo de peritos, a saber a Comissão de malária, secção da antiga Sociedade das Nações recomendou num relatório, publicado em 1938. Neste livro recomendou que se tomasse durante 5-7 dias uma dose diária de 4-4,3 gramas de quinine em caso de um ataque de malária e uma dose diária de 400 mg. de quinine durante toda a estação de pejudicium a título de profilaxia.

Festividade a Nossa Senhora da Ajuda, em Gilmonde Aniversario

Passa hoje o aniversario natalicio da Ex.^{ma} Sr.^a D. Piedade Figueiredo, dedicada esposa de nosso amigo Sr. Domingos Figueiredo Sobrinho, grande capitalista, e mãe extremosa da menina Ivone de Garmo Figueiredo que aqui se encontram desde o mês de Abril de visita a Portugal, patria amada dos dois esposos. Tem percorrido Portugal desde o Minho até ao Algarve no seu automóvel, mostrando assim a sua unica filha as grandezas de Portugal.

Amanhã, esta mesma familia, dará cumprimento de um voto a Nossa Senhora da Ajuda, havendo na sua Capela uma Missa solene acompanhada a oração e sermão pelo distinto orador, Rev.^o Dr. Sebastião Cruz, Secretário do Senhor Arcebispo Primaz de Braga.

Neste dia será oferecida uma toalha, em pintura, para o altar de Nossa Senhora, pela menina Ivone.

Que a Mãe do Céu a cubra de benção. O Sr. Domingos de Figueiredo Sobrinho, Gilmondense de gema, também já tinha oferecido um terço branco de afares para a paróquia com a sua capa e veu de ombros. Esta familia parte no 1.^o de Janeiro de 1950, para S. Paulo, Brasil, onde tem o seu palacete de habitação. Desejamos-lhe muito boa viagem e feliz ano novo.

CINEMA GIL VICENTE

Para amanhã de tarde e á noite foi escolhido um filme musical em tresactos, com Jeanette Mac Donald, a voz de ouro e o grande maestro José Turbi:

Trinados de Amôr
Um encantador filme com musica deliciosa e um entrescho amoroso e sentimental.

No 5.^a feira, 29, á noite, ultima sessão do ano com um filme de estuante alegria:

Arou-Iris Musical
Uma fantasia no mais bello teatallor, produção inglesa, que seduz e entusiasma.

A seguir: *Festa*, com Esther Williams.

Na proxima semana já estarão á venda no Quilote da Calçada, os bilhetes para as sessões com o filme:

Deus lhe pague
que se realizarem em 8 e 9 de Janeiro.

MARIA ANGELINA CORRÊA

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica geral de Senhoras
Medouj o seu consultório e residência para o Largo do Jardim—12—Tel. 8398

NATAL DE CRISTO

(Continuação da 1.^a página)
Longo de nós tal costume, anticatólico e antinacional ao mesmo tempo!

Celebremos, sim, o Natal de Cristo—vivendo a Fé que ne-lo propõe, e os ensinamentos que nos oferece.

Não precisamos, para isso, de adoptar inovações estranhas—nós, que herdamos a tradição, tão cristã como portuguesa, de venerar o Menino Deus nos apressados.

Parteira e enfermeira LAUBINDA DA SILVA VIEIRA

Diplomada pelos Hospitais da Universidade de Coimbra, que já trabalhou por largo tempo na «Casa de Saude», desta cidade, atende quem pretender applicações de injectões, partos e tratamentos.
Residência—Largo do Teatro Gil Vicente, 18—Barcelos

Agradecimento

Alzira Ferreira de Carvalho e José Teixeira de Carvalho, após as delicadas operações a que foram submetidos, na bem montada Casa de Saúde, do Sr. Dr. Aires Duarte, veem testemunhar a sua pública Gratidão a este illustre cirurgião, pelo carinho e alta proficiência com que os operou e de que tão rápida, como normalmente se restabeleceram.

Aproveitam a oportunidade para tornar extensivo este agradecimento aos illustres médicos que o coadjuveram, Srs. Drs. António Pedra, Manuel Novais e José Machado e ainda á enfermeira D. Eulália e demais pessoal daquela Casa de Saúde, que com tanto cuidado e carinho os trataram.

A todos, a nossa admiração e agradecimento, pela competência que demonstraram e diligencia que connosco tiveram.

Pharmacia de serviço

Amanhã, encontra-se do serviço a Farmacia F. Oliveira.

Festas das Cruzes

Estamos a chegar ao fim do ano, e é preciso que seja nomeada a Comissão que deve levar a efeito os tradicionais festejos das cruzes—Festas do Concelho de Barcelos.

Os trabalhos devem ser iniciados em Janeiro, que é para haver tempo de se estudar um programa que feq. brilhar os festejos que tanto nome e interesse têm dado á nossa progressiva e importante Terra.

Quando serão publicadas as contas do ano corrente?... Já lá vão mais de sete mezes!..

INTRA-MUROS

Caros leitores:

Hoje, vespuras de Natal, dia destinado á consolação, que, nós, os católicos, consagramos á Festa da Família, desejamos muito *Boas Festas*, melhores que as minhas porque, este ano, são fracas por se ter zangado comigo o meu Fiel Amigo que nem por ser acompanhado com as batatas de 35 escudos a arroba, se cedeou de mim.

Boas Festas, pois. 3

Casamento

No Domingo, na Igreja Matriz, realizou-se o enlace matrimonial do Sr. José da Silva Pereira, estimado negociante em Arcos, com a Sr.^a D. Gloria da Conceição Pereira, simpática filha do nosso amigo, Sr. José Pereira, digno e habil Mestre de obras.

Ao novo lar cristão desejamos as melhores venturas.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanario mais os Srs.:

Carlos da Silva Vinagre, desta cidade, e Joaquim Gomes da Fonseca, de Manhente. Agradecemos.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais as seguintes assinantes:

Até 30-12-1949, os Srs. José Gomes, Domingos Barbosa, José Martins da Sá, Antonio Lopes de Melo, Padre Manuel Barbosa Pereira de Castro, Domingos Lopes Loureiro e Manuel Joaquim Cardoso.

Até 30-12-1950, os Srs. Francisco Filipe da Costa Pereira de Brito, Domingos Felgueiras Duarte Alvaranga, D. Antonio Coimbra, Padre Constantino Macedo de Sousa, Joaquim Rodrigues Bogas, Antonio Ferreira da Costa, Adriano Vieira, Antonio Domingues de Azevedo, José Alves do Miranda Junior, Dr. Luiz Filipe Pinto da Fonseca, Joaquim Gomes da Fonseca, Antonio Barbosa Duarte Sara e Carlos da Silva Vinagre.

Até 30-12-1950, o Sr. Manuel José Lopes de Paris, que pagou com 25900 e, até 30-3-1950, os Srs. Alberto Ribeiro de Azevedo e Jacinto Pelxoto da Costa.

DA AFRICA

Até 30-12-1950, o Sr. José da Silva Rego, do Lebitio.

A todos estes bons amigos, os nossos agradecimentos.

OBITUARIO

Pela morte de seus cnahados, respectivamente, os Srs. Ernesto Garça de Carvalho, importante e prestigioso Industrial, de Famalicão, e Baul Lalo, mestre Socio-gereute da Livraria Lalo, do Porto, encontram-se de luto os nossos preziosos amigos e illustres Colaboradores, Srs. Vasco de Carvalho, de Famalicão, e Dr. Franklin Nunes, do Porto, a quem enviamos o nosso cartão de pesar.

Em Afife, faleceu a Sr.^a D. Maria Emilia Rodrigues Ramos, prima do nosso respeitavel amigo, Sr. Camilo Ramos, distinto e considerado Cirurgião Dentista, nesta cidade. A S. Ex.^a e á demais familia em leto enviamos condolências.

Foi com profunda magoa que recebemos a triste noticia de ter falecido, em Navegilde, o nosso estimado assinante, Sr. José Maria Gonçalves de Azevedo, capitalista, marido muito querido do Sr.^a D. Palmira Ferreira da Ponte Mendes de Carvalho.

A toda a familia dorida, os nossos pesames.

Com 80 anos faleceu, quarta-feira, nesta cidade, a Sr.^a D. Maria da Cunha Velho Boto-Maier Valongo, viuva, senhora muito considerada pelos seus dotes de inteligência.

O funeral realizou-se quinta-feira, com grande acompanhamento.

A seus filhos, netos e demais familia dorida, as nossas condolências.

AMIEIROS

Vendem-se 35, em arrematação, na Quinta da Torre, em Santa Eugenia, no dia 8 de Janeiro proximo futuro, ás 15,5 horas.

Américo Martins de Azevedo

Com officina de calçado, sita no Campo de S. José—BARCELOS

Deseja a todos os seus Amigos e prezados Clientes, felizes Festas do Natal e um Novo Ano repleto de venturas. Também faz publico que, em breves dias, recebe novos figurinos «U. R. I. O.» para 1950, estando, assim, preparado a atender todos os seus Ex.^{mas} Clientes no fabrico de calçado tanto para senhora, como para homem e criança, por preços módicos.

DESPORTO EM FAMILIÇÃO

F. C. de Famalicão, 7 Gil Vicente, 1 ao intervalo, 1-1

A deslocação da turma barcelense a Famalicão estava a ser prevista de mau resultado, mercê do ambiente pesado que á sua volta se viava formando, mas felizmente tudo correu com harmonia não se registando factos desagradáveis salvo os 7-1 que se verificaram no final do jogo.

Embora os famalicenses sejam mais grupo, mais pesados, evidentemente, aquele margem de golos resultou um pesado scor para o Gil Vicente que jogou com mais tecnica. E isto verificou-se mesmo no final da primeira parte em que os grupos recolheram aos balnearios empataados a uma bola, depois dos barcelenses haverem posto em pratica um bellissimo jogo que chegou mesmo a desorientar a equipa visitada.

A segunda metade da jornada foi uma desgraça. Embora os rapazes da cidade do Cávado se tenham empenhado em manter o resultado, ou melhora-lo, a questão é que não o puderam fazer.

O grupo de famalicão começou a viver de alivios de Cerqueira que colocava a bola no meio campo do Gil Vicente e depois em fugidas facéis batis Marques que esteve em tarde magallaca.

E assim se marcaram mais seis tentos.

João Vale dirigia a partida e foi á altura da categoria do jogo. Não nos parecem ser aquele João Vale que nos arbitrou em Viçosa de Castelo em que tanto prejudicou o Gil. Em Famalicão foi energico, imparcial e competente.

Amanhã, por determinação superior, não se efectuam desajos oficiais.

O Sporting Club de Barcelos, agremiação popular e simpática desta cidade, fez deslejar ao Porto a sua equipa de atletismo composta por Manuel Amorim, Alcides de Oliveira e Domingos Carvalho que respectivamente obtiveram os 1.^o, 2.^o e 3.^o lugares, além do 8.^o lugar colectivo, conquistado para o seu Clube uma lindissima tafa de prata «Mária Helena».

A prova foi a 1.^a Legua da «Cidade Juricta» e que aqui já aludimos e reunia o bonito numero de 407 atletas. Os lugares conquistados pelos barcelenses foram honrosos motivo porque seão de parabens o Sporting, os atletas e o Sr. Eduardo Trile, seu treinador. Também sancionou para este valioso resultado o Sr. Rodrigues Martins, cujo esmero aqui se louva.

No mesmo dia, no nosso campo de futebol, realizou-se um desajio entre o Sporting C. de Barcelos e o grupo popular F. C. de Bairro, que incluiu a sua vida desportiva. Desejamos-lhe longa duração para Bem do Desporto. O desajio terminou com a victoria do Sporting por 3-2.

ILUCIDANDO...
E' natural existir sempre uma certa carolidade sobre a identidade de qualquer redactor, quando este coloca o incognito no final dos seus escritos.

Sabemos que o nosso pseudónimo tem aguçado essa curiosidade e por calculo errado há quem pretenda contactar «JOTA» com «JOTA TRÊ», intellis e tis que servem de pseudónimo ao Sr. José Teixeira nos seus conhecidos escritos desportivos para «O COMERCIO DO PORTO».

Profundamos esclarecer os nossos prezados leitores de que entre um e outro nada existe de comum, salvo a devida admiração que aquele tem pelos trabalhos autorizados e categorizados deste. E já agora aproveitamos o ensejo para ilucidar o pablico leitor, de que ao escolhermos o pseudónimo de «JOTA» letra até que nem faz parte das iniciais dos nossos nomes próprios—não nos movemos a intenção de procurarmos com ele estabelecer confusão de pessoas com o propósito do ventura valorizarmos mais a nossa secção.

Intelligamo-la com o pseudónimo e assim nos propomos continua-la sem que tal venha de anónimo possa traduzir o ardor ou modestia. Oações haverá em que talvez tenhamos, pela força das circunstâncias, de destruir o «misterio». O que aqui temos dito, quer sej. criticando ou quer seja louvando, ainda nos não alterou o scção de consciencia, pois só o temos feito com o propósito firme de bem servirmos a causa do Desporto, a Terra e a Nação.

Em numeros anteriores fizemos os nossos naturais comentários sobre as más arbitragens da Apresentação (Gil-Famalicão, 1-1) e Oliveira Felix (Gil-S. Pafo, 1-1).

O segundo excedeu em incompetencia e injustias o trabalho do primeiro. E se fizermos a nossa apreciación—modesta apreção—do seu trabalho, muito ficou ainda por dizer em virtude da grande falta de espaço com que sempre lutamos. Mas e que ficou dito, dito está e não temos dvidas nenhuma em confirmarlo pessoalmente se alguma oportunidade nos surgir para o fazermos.

Não arripiremos caminho quando tivermos de fazer justiça para podirmos justica.

E concluímos por repetir—para uso de quem interessar—que o Sr. «JOTA TRÊ» não é o mesmo que o simplesmente JOTA

JOÃO CARLOS CORREIA DA CRUZ
Este nosso querido amigo, e o mais velho colaborador deste semanario, encontra-se enfermo.

Desejamos a S. Ex.^a rapida melhora.

PARA OS BOMBRIROS V. DE BARCELINHOS
Do Rev.^o Padre Manuel Barbosa Pereira de Castro, illustre Paroco do Posto da Barca, recebemos 20900.

EM BARCELINHOS
Na Rua Miguel Miranda, vende-se ou aluga-se, uma casa, em estado de nova, com os n.^{os} 15, 17 e 19.

Para mais informações, falar nesta redacção ou com o Sr. Candido Luiz Gomes, em Barcelinhos.

Milho Colonial ao preço de 2\$60 por cada quilo
Avisam-se todos os comerciantes e industriais, de que a Sociedade Industrial do Vouga, L.da, proprietária da Fábrica de Moagem do Cávado, nesta cidade, vende milho colonial ao preço de 2\$60 por cada quilo.
Informações pelo Telf. 8240
A GERENCIA

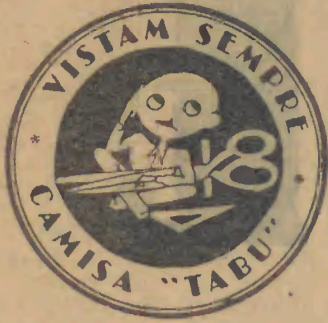
A Gerencia do DANUBIO: CAFÉ, RESTAURANTE E BAR

Deseja aos seus Ex.^{mas} clientes Boas-Festas do Natal e Feliz Ano Novo.

O BOLO BRANCO da Pastelaria Arantes, é uma especialidade e tem lindos brinde



As maiores novidades,
recebidas para o Natal



Fazendas e Malhas
CASA PEIXOTO
Telefone 8379
Rua D. Antonio Barroso, 110—(Antiga Rua Direita)
BARCELOS

CONSTRUÇÕES REUNIDAS
DE

PEREIRA, IRMÃOS L.^{DA}
Campo 28 de Maio—Telefone 8415
BARCELOS

PROJECTOS, CONSTRUÇÕES GERAIS E PARCIAIS
OFICINAS DE SERRALHARIA COM SOLDADURA A
AUTOGENIO, MARCENARIA E CARPINTARIA MECANICA
FABRICO de MARMORITE e todos os artigos em CIMENTO
OS SEUS PRODUTOS SERAO AUTENTICADOS.

VOSSAS EXCELENCIAS

ainda não visitaram a CASA IDEAL?
Pois visitem-na, porque lá encontrarão todos
os artigos para homem, senhora e crianças a pre-
ços inacreditaveis.

Esta CASA tem um grande sortido em fatos
e vende córtex a 60500!!!

Grande sortido em COBERTORES, a menos
de metade do seu preço.

Comprar na CASA IDEAL é economizar
muito dinheiro.

Defronte á Padaria João Lutz—BARCELOS

Companhia de Seguros
CONFIANÇA

Agência e Posto de Seguros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—5

SEGUROS: VIDA, INCENDIO,
ACIDENTES DE TRABALHO, E PES-
SOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

CANDIDO DIAS, L.^{DA}

Rua das Flores, 252

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos
os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa.

PASTEIS
Variado sortido e frescos,
todos os dias
Pastelaria Arantes

MAQUINAS DE COSTURA
PORTUGUESAS

OLIVA

SÃO AS MELHORES E
MAIS BARATAS

Consulte o seu Agente Depositario
FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
Av. Combatentes da G. Guerra
BARCELOS

VENDE-SE

Terreno, no Campo 28 de
Maio e Rua Elias Garcia e
grande tanque.
Informa esta Redacção.

CASA ALUGA-SE

Para familia de tra-
tamento, na cidade. Ur-
gente. Nesta redacção
se informa.

CASA MAJOVICO

VINHOS E COMIDAS

PETISCOS

Aperitivos e Mariscos

Telefone 89235

Esposende

Suinos para matar

A peso ou a calculo, ven-
dem-se alguns, de muito boa
qualidade.

Informa esta redacção.

O Proprietario da Ourivesaria e Relojoaria da Povea

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes
e Amigos **BOAS-FESTAS** do

NATAL

BARCELOS—1949.



SNRS. AGRICULTORES

Defendam os pomares, hortas e jardins
das pragas e males que os atacam, como
COCHONILHAS, AFIDIOS, PIRALE,
etc., com os produtos quimicos **SHELL.**

Assistencia Técnica grátis, por Enge-
nheiro Agrónomo, especializado, quem se
inscrever.

Prestam todos os esclarecimentos os
Agentes nesta cidade, Francisco Duarte Cou-
tinho, & C.^a—Tel. 8341.

ARRENDA-SE

No lugar de Marcos, fre-
guesia de Barcelinhos, ar-
renda-se a Quinta do Snr.
Joaquim Antonio José Pe-
reira.

Para mais informações,
falar na mesma.

Terreno

Vendo, para construção,
4.000 m² no total, ou frações.
Falar com Carlos Cibrão—
Barcelos.

FIAT 1.100

Estado impecável.
Com bom rádio
vende
Alberto Pinto Rosa
Medros—Barcelinhos—
BARCELOS

Opel Descapotavel

Vende-se em bom estado.
Optimo preço. Garagem
Machado.

BOM NEGOCIO

Trespasa-se uma casa,
rê-do-chão, no centro da
cidade, optima para monta-
gem de qualquer estabele-
cimento.

Não se atende a interme-
diarios.
Informa esta redacção.

VENDA DE CASA

Na rua das Capelas, ven-
de-se uma casa torre e quin-
tal com os n.ºs 63, 65 e 67.
Nesta redacção dão-se in-
formações.

COMPRA DE VINHOS

Quem tiver vinhos impro-
prios para consumo, e que
os deseje vender, queira di-
rigir-se ao Snr. Benjamim
Ferreira da Costa, em Cara-
peços, ou na Casa do Povo,
da mesma freguesia, que os
compra.

SABONETE
LATOKYN
UNICO À BASE DE EUCALIPTO
INDICADO PARA A PELE
À VENDA NAS BOAS CASAS
Rep.: MIGUEL GOMES DA COSTA
Rua Sampaio Bruno, 12-4.º—PORTO

VENDEM-SE

Lavatorio e camas de ferro;
Mesas de jantar; Guarda-lou-
ça, grande, e mais moveis;
tudo em bom estado.

Nesta redacção se indica.

SAPATARIA DO BAIR-
RO ECONOMICO DR.
OLIVEIRA SALAZAR

Antonio da Conceição, o
«Bonito», participa aos seus
prezados Amigos e antigos
Clientes que abriu uma ofi-
cina de calçado naquele Bair-
ro, onde fabrica e conserta
calçado para senhora, ho-
mem e criança.

O calçado ou encomendas
podem ser entregues na
Casa de «José da Rita».

PASTA DENTÍFRICA
LATOKYN

UNICA À BASE DE EUCALIPTO
À VENDA NAS BOAS CASAS
Rep.: MIGUEL GOMES DA COSTA
Rua Sampaio Bruno, 12-4.º—PORTO

Venda de Proprieda-
des na Freguesia
da Pousa

BARCELOS

Nesta freguesia—que fica
a um quarto de hora da ci-
dade de Braga—vende-se
uma casa da melhor cons-
trução, propria para familia

de tratamento, com eira, ec-
bato e tudo o mais que é
preciso para uma boa e cui-
dada lavoura. Devidamente
morsda, tem jardim junto e
terrenos de lavradio com
boas ramadas muito avida-
das; vendendo-se varias bou-
ças, tambem moradas da
melhor qualidade de terreno
para mato e pinheiros e va-
rias e muito boas proprieda-
des de lavradio e, finalmen-
te, algumas casas com ter-
renos anexos para hortas e
demais culturas e novidades.

Esta venda pode ser em
conjunto ou em separado.

Informam os collectadores:
Oliveira Freitas—Rua de
Sousa Viterbo, 8-2.º, Porto,
e Sousa e Silva, Rua Dom
Antonio Barroso—Barcelos.

Dando tambem informa-
ções na referida freguesia
da Pousa, Arnaldo Lopes
Leal e Antonio Martins da
Silva.

Uvas passas, nesses, figos,
pinhões, amendoas, queijo
branco e amarelo e mar-
melada

Pastelaria Arantes

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar
consertar o seu relógio, precisando
de comprar algum objecto de ouro
ou prata, desejando adquirir um
relógio de boa marca e a preços
vantajosos, ed um caminho tem a
seguir visitar a «Ourivesa-
ria Nova» á Rua D. António
Barroso (enfrente á Confeitaria Sal-
vação), nesta Cidade.

As suas instalações estão monta-
das de modo a fabricar e que vende
em ouro, para tornar os seus preços
mais accessiveis.

Com a necessidade de ouro que
temos para o nosso fabrico paga-
mos sempre por preços mais altos.
Aguardamos uma visita de V.Ex.^a.



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

ARTUR PINTO COELHO, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1950, terão início em 5 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos Art. 1.º e 2.º da citada Lei

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a) — curso geral dos liceus;

b) — curso do magistério primário;

c) — curso das escolas de belas artes;

d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e) — cursos dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º, da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias, e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado no jornal deste Concelho.

Paços do Concelho, 23 de Dezembro de 1949.

Artur Pinto Coelho